

# O farmacêutico é a diferença

Jaldo de Souza Santos,  
Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF).  
E-mail [presidência@cff.org.br](mailto:presidência@cff.org.br)



No dia 22 de janeiro de 2008, reunimo-nos, no Palácio do Planalto, com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Fomos homenagear o Presidente com a comenda do Mérito Farmacêutico Internacional. Lula recebeu-nos com descontração e manifestou emoção pela honraria que lhe concedemos. A nossa ida ao Planalto teve outros objetivos. Um deles foi reivindicar a participação dos farmacêuticos no SUS (Sistema Único de Saúde).

Expus ao Presidente os diversos e inestimáveis benefícios que os serviços farmacêuticos podem propiciar à população e ao sistema público de saúde. Também, denunciávamos os prejuízos vultosos decorrentes da ausência dos mesmos serviços.

O Presidente Lula ouviu a nossa explanação, sempre tendo ao lado o Ministro Temporão e à frente os demais diretores do CFF e Conselheiros Federais de Farmácia. A resposta ao nosso apelo foi rápida. Veio, três dias depois, com a publicação, no “Diário Oficial da União”, da Portaria 154, do Ministério da Saúde. Ela cria os Núcleos de

Apoio à Saúde da Família (NASFs). A Portaria estava, há algum tempo, sendo elaborada pelo Ministério.

Os NASFs são uma importante providência adotada pelo Governo. Esses Núcleos irão ampliar a abrangência e o objeto das atividades de atenção básica. Vão, ainda, criar mais ações estratégicas junto às Equipes de Saúde da Família (ESF). Reforçar a atenção básica – e a prevenção – vai ao encontro das recomendações da Organização Mundial da Saúde e aproxima de uma inteligente linha de conduta internacional. Está a par, também, do pensamento que norteia o SUS, neste instante em que o Sistema repensa os seus caminhos.

Mas gostaria de ressaltar outro aspecto relevante da Portaria que criou os NASFs: o espaço que ela abre para o multiprofissionalismo. Os serviços farmacêuticos, portanto, estão abrigados neste novo contexto do PSF (Programa Saúde da Família).

Há cerca de dez anos, tenho buscado as autoridades da saúde para alertá-las sobre o recrudescimento e a diversificação dos problemas relacionados aos medicamentos, na saúde pública. E, sempre, sustentei que a ausência dos serviços farmacêuticos é uma das maiores responsáveis por esta face triste do setor, marcada pelo agravamento de doenças, pela não adesão do paciente ao tratamento, por hospitalizações desnecessárias, pela expansão do uso irracional dos medicamentos e por mortes. Isso, sem contar que a falta de farmacêuticos na rede pública gera prejuízos incalculáveis aos cofres públicos.

Agora, vem o Ministério da Saúde e cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, com o objetivo de expandir o número de profissionais vinculados às equipes do PSF. Entre os profissionais, os farmacêuticos. Ora, a notícia é alvissareira. São visíveis os sinais de que um tempo novo está instalando-se na saúde, e ele tem a ver com os serviços farmacêuticos.

Estarmos na rede pública é uma questão legal, ética, técnica, científica e social. Legal e ética, porque lidar com o medicamento é uma atribuição indelegável, intransferível do farmacêutico. E ele não está, lá, no SUS, para levantar o perfil epidemiológico das populações assistidas, para realizar a compra dos medicamentos, para orientar o usuário, enfim. Técnica e científica, porque os farmacêuticos vêm se preparando para servir, no SUS, através do conhecimento e da prática. Social, porque o farmacêutico sabe muito bem de suas responsabilidades e do tamanho de sua missão junto à sociedade.

Portanto, editar uma Portaria que reforça o princípio da multidisciplinaridade, focando as ações na prevenção e na saúde, é algo inteligente e elogiável. Cabe, agora, aos

Conselhos Regionais e às organizações profissionais, como também a cada farmacêutico, buscar as autoridades sanitárias municipais, com o objetivo de sensibilizá-las para que entendam quão importantes são os serviços farmacêuticos.

Alguns gestores mais sensíveis anteciparam-se aos NASFs e incluíram os farmacêuticos nos quadros municipais. E a resposta tem sido muito positiva. São os casos dos Prefeitos de Goiânia, Iris Rezende (PMDB-GO), e de Manaus, Serafim Fernandes Corrêa (PSB-AM). Iris acaba de contratar 40 farmacêuticos, e Serafim, cerca de 200.

Outro objetivo de nossa ida ao Planalto foi pedir ao Presidente Lula para tomar providências que levem ao fim os motivos que impedem um farmacêutico militar de chegar aos postos mais altos de suas respectivas Forças. Disse a Lula que os oficiais farmacêuticos merecem chegar ao topo da montanha militar, a exemplo dos médicos.

Infelizmente, farmacêuticos não vão além do posto de Coronel, enquanto médicos galgam mais cargos mais altos, na Marinha, Exército e Aeronáutica. Ora, acontece que o farmacêutico é um profissional da saúde como os outros. O Presidente Lula prometeu tomar as providências necessárias.

Voltando à Portaria que cria os NASFs, ela prevê recursos para a contratação de mais profissionais da saúde para cada equipe do PSF, mas deixa ao gestor municipal a liberdade e o critério de decidir que profissional vai contratar. Por isto, um Grupo de Trabalho constituído por mim elaborou um documento que será enviado aos Municípios. O documento traz informações que apontam para a diferença que faz um farmacêutico dentro do PSF. Esta é a palavra chave: *diferença*. O farmacêutico é a diferença. A diferença para melhor.